

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDADE DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS SOBRE O CYBERBULLYING PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Paulo Fernandes de Oliveira

Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho (CIEC/UM), Braga, Portugal
pfernandesoliveira1982@gmail.com | ORCID 0000-0002-8309-6057

Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira

Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho (CIEC/UM), Braga, Portugal
beatrizpereiraxbp@gmail.com | ORCID 0000-0003-4771-9402

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro

Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (PPGENF/UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil
estela.monteiro@ufpe.br | ORCID 0000-0002-5736-0133

Resumo

O *cyberbullying* é um fenômeno que está em crescimento, principalmente após a Pandemia de COVID – 19 e que pode provocar problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. O objetivo deste estudo foi realizar a tradução, a adaptação transcultural e a validade de conteúdo do *Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents* – CYBA (Álvarez-García et al., 2016) e do *Cybervictimization Questionnaire for Adolescents* – CYVIC (Álvarez-García et al., 2017), para o português brasileiro, bem como realizar, a análise da confiabilidade e da consistência interna da versão dos formulários *online* destes instrumentos. O CYBA e o CYVIC estão fundamentados na teoria de Nocentini et al., (2010) e Álvarez-García et al., (2026; 2017), que consideram o *cyberbullying* como um fenômeno multifatorial. Trata-se de um estudo metodológico de tradução, adaptação transcultural e validade de conteúdo em que foram realizadas as seguintes etapas: tradução, síntese das traduções, retrotradução, submissão ao comitê de especialistas, pré-teste e parecer do autor original, de acordo com Beaton et al., (2000; 2007) e Guillemin et al., (1993). Participaram do estudo: dois tradutores, dois retrotradutores e cinco membros no comitê de especialistas, 20 estudantes no pré-teste, 33 estudantes no teste-reteste e 258 estudantes na coleta principal. A versão final dos



questionários traduzidas e adaptadas para o português brasileiro apresentaram índices de validade de conteúdo, aferidos através do IVC e do CVC acima de .95, índices de confiabilidade, aferidos através do CCI, entre .90 e .92, bem como índices de consistência interna, aferidos através do *Alpha de Cronbach* entre .92 e .95. As versões dos instrumentos traduzidas e adaptadas para o português brasileiro apresentaram validade de conteúdo, confiabilidade e consistência interna adequadas, mostrando-se confiáveis para serem aplicados na aferição da agressão e da vitimização por *cyberbullying* em adolescentes, no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Tradução; Comparação Transcultural; Estudo de Validação; Cyberbullying; Saúde do Adolescente.

Abstract

Cyberbullying is a growing phenomenon, especially after the COVID-19 Pandemic, which can cause mental health problems in children and adolescents. The objective of this study was to carry out the translation, cross-cultural adaptation and content validity of the Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents – CYBA (Álvarez-García et al., 2016) and the Cybervictimization Questionnaire for Adolescents – CYVIC (Álvarez-García et al., 2017), for Brazilian Portuguese, as well as carrying out an analysis of the reliability and internal consistency of the version of the online forms of these instruments. CYBA and CYVIC are based on the theory of Nocentini et al., (2010) and Álvarez-García et al., (2016; 2017), which consider cyberbullying as a multifactorial phenomenon. This is a methodological study of translation, cross-cultural adaptation and content validity in which the following steps were carried out: translation, synthesis of translations, back-translation, submission to the committee of experts, pre-test and opinion of the original author, in accordance with Beaton et al, (2000; 2007) and Guillemin et al., (1993). The following participated in the study: two translators, two back-translators and five members of the expert committee, 20 students in the pre-test, 33 students in the test-retest and 258 students in the main collection. The final version of the questionnaires translated and adapted into Brazilian Portuguese presented content validity indices, measured using the IVC and CVC above .95, reliability indices, measured using the CCI, between .90 and .92, as well as indices of internal consistency, measured using Cronbach's Alpha between .92 and .95. The versions of the instruments translated and adapted into Brazilian Portuguese presented adequate content validity, reliability and internal consistency, proving to be reliable for use in measuring aggression



and victimization due to cyberbullying in adolescents, in the Brazilian context.

Keywords: Translation; Cross-Cultural Comparison; Validation Study; Cyberbullying; Adolescent Health.

Introdução

Com a Pandemia de COVID – 19, houve um aumento da violência simbólica, do tipo virtual, realizada mais especificamente através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), devido ao distanciamento social, bem como ao aumento do acesso e uso da internet (Cebollero-Salinas et al., 2022; Marengo et al., 2021).

Entre as manifestações da violência simbólica, do tipo virtual, destacamos o *cyberbullying*, que se caracteriza pela prática de telefonemas anônimos, envio de mensagens de textos, mensagens de áudio, imagens e utilização de comentários nas redes e mídias sociais, bem como em aplicativos de mensagens instantâneas. Estas comunicações têm como objetivo agredir, humilhar ou desestabilizar emocionalmente outros indivíduos, através do uso de equipamentos eletrônicos e da internet (Amado et al., 2009; Slonje et al., 2013; Slonje et al., 2017; Smith et al., 2008; Smith et al., 2013).

A prática do *cyberbullying* apresenta características que fazem com que o mesmo seja mais prejudicial à vítima do que o *bullying*, como por exemplo, a forma e velocidade de disseminação, o tempo de exposição da agressão, além da sensação de anonimato dos agressores (Nocentini et al., 2010; Santre, 2023; Tokunaga, 2010). Destarte, o *cyberbullying* apresenta implicações graves na saúde dos adolescentes, como por exemplo, aumento de episódios depressivos, da ansiedade, de pensamentos e tentativas de suicídio (Hinduja & Patchin, 2010; Hinduja & Patchin, 2022; Hu et al., 2021; Lee et al., 2021; Molero et al., 2022; Schneider et al., 2012; Thai et al., 2022).

Diante deste cenário, em que este fenômeno está crescendo cada vez mais, quais os instrumentos de coleta de dados podem ser utilizados para sua detecção e consequente formulação de políticas públicas de prevenção e enfrentamento?

Em países que possuem uma grande quantidade de habitantes, como é o caso do Brasil, os instrumentos mais utilizados para a aferição dos fenômenos são os questionários e as escalas, pois possuem uma maior facilidade em seu uso e

distribuição, bem como uma padronização em relação a seus procedimentos de coleta e análise de dados.

O *cyberbullying* é um fenômeno complexo e relativamente novo, por este motivo seu conceito, bem como seus tipos, características e mecanismos de manifestação ainda não estão bem definidas e estabilizados na literatura, não havendo, portanto, uma padronização em relação aos mesmos, o que pode causar alguns problemas em relação a mensuração de sua incidência (Santre, 2023).

Emerge a necessidade de acesso a instrumentos de coleta de dados que possibilitem realizar a aferição deste fenômeno. Em relação ao *cyberbullying*, na realidade brasileira, poucos estudos foram realizados para a adaptação transcultural (Cavalcanti et al., 2019; Santos et al., 2015; Wendt et al., 2020).

Devido à escassez de estudos realizados para a tradução, adaptação transcultural de instrumentos de coleta de dados sobre o *cyberbullying*, destaca-se o interesse em disponibilizar o acesso ao *Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents – CYBA* (Álvarez-García et al., 2016) e ao *Cybervictimization Questionnaire for Adolescents – CYVIC* (Álvarez-García et al., 2017), devido aos mesmos possibilitarem a aferição da agressão e da vitimização por *cyberbullying*, concorrendo para elucidar sua ocorrência e subsidiar condições de vigilância e prontidão no suporte às vítimas.

O CYBA e o CIVIC (Álvarez-García et al., 2016; 2017) são instrumentos de coleta de dados concebidos a partir de uma profunda Revisão Sistemática de Literatura sobre a vitimização e a agressão por *cyberbullying* e conta com itens que buscam mostrar as formas e estratégias utilizadas para a disseminação deste fenômeno, através da Internet.

O objetivo deste estudo foi realizar a tradução, a adaptação transcultural e a validade de conteúdo do CYBA e do CYVIC (Álvarez-García et al., 2016; Álvarez-García et al., 2017), para o português brasileiro, bem como realizar, a análise da confiabilidade e da consistência interna da versão dos formulários *online* destes instrumentos.

Materiais e Métodos

Caracterização da amostra

Trata-se de um estudo metodológico de tradução, adaptação transcultural e validação de conteúdo do CYBA e do CYVIC (Álvarez-García et al., 2016; Álvarez-



García et al., 2017) do idioma espanhol para o português brasileiro, realizado entre outubro e novembro de 2020, bem como da análise da confiabilidade das versões *online* destes dois instrumentos, através da aplicação do teste-reteste por meio *online*, realizada entre agosto e setembro de 2021 e da consistência interna das versões *online* destes dois instrumentos, a partir de uma coleta na Internet, realizada entre setembro e dezembro de 2021.

Para a realização da tradução e adaptação transcultural dos instrumentos, o estudo contou com a participação de nove membros, sendo cinco especialistas em *bullying* e *cyberbullying* e quatro tradutores, conforme orientação de alguns autores (Beaton et al., 2000; Beaton et. al., 2007; Guillemin et al., 1993). Entre os cinco especialistas todos eram do sexo feminino, com idades compreendidas entre 37 e 62 anos, docentes do ensino superior, com Doutorado e com mais de 10 anos de experiência em suas áreas de atuação. Entre os quatro tradutores, dois eram do sexo masculino e dois eram do sexo feminino, com idades compreendidas entre 40 e 50 anos, professores, com especialização em letras/ espanhol e com mais de 10 anos de experiência em suas áreas de atuação.

O estudo contou também com uma amostra total de 311 estudantes. Na realização do pré-teste participaram 20 estudantes, todos tinham 18 anos de idade e 75% eram do sexo feminino. Na realização do teste-reteste participaram 33 estudantes, com uma média de idade de 15.06 anos (desvio-padrão (DP) = .61) e 75.8% eram do sexo feminino. Na realização coleta principal participaram 258 estudantes, com uma média de idade de 16.36 anos (DP = .99) e 65.1% eram do sexo feminino.

Todos os participantes do pré-teste estudavam no 3º Ano do Ensino Médio. Todos os estudantes do teste-reteste estudavam no 1º Ano do Ensino Médio. Os participantes da coleta principal, em relação às turmas em que estudavam, estavam distribuídos da seguinte forma: 40.3% eram do 1º Ano do Ensino Médio, 34.5% eram do 2º Ano do Ensino Médio e 25.2% eram do 3º Ano do Ensino Médio.

Os critérios inclusão para a participação dos estudantes no estudo foram os seguintes: ter idades entre 14 e 18 anos, ter a anuência de seus responsáveis, em caso de apresentarem idade inferior a 18 anos, participar de forma voluntária, estar regularmente matriculado em uma Escola da Rede Estadual Pública de Ensino de Pernambuco, do Nível de Ensino Médio, na modalidade regular, com frequência mínima de 75% do total da carga-horária para seu ano de estudo.



Instrumentos

O processo de tradução e adaptação transcultural do CYBA e do CYVIC (Álvarez-García et al., 2016; Álvarez-García et al., 2017) foi autorizado através da anuência inicial do autor principal dos instrumentos, Dr. David Álvarez-García da Universidade de Oviedo, Asturias, Espanha.

O CYBA é um instrumento multifatorial, composto por 19 itens, e é constituído por três dimensões, sendo elas: personificação, cibervitimização visual-sexual, cibervitimização verbal e exclusão, que informam os comportamentos dos agressores de *cyberbullying*, dispostos em uma escala do tipo *likert* de quatro níveis: 1- nunca, 2- poucas vezes, 3- muitas vezes, 4- sempre, com um escore mínimo de 19 pontos e máximo de 76 pontos (Álvarez-García et al., 2016).

O CYVIC é um instrumento multifatorial, composto por 19 itens, e é constituído por quatro dimensões, sendo elas: personificação, cibervitimização visual-sexual, cibervitimização escrita-verbal e exclusão *online*, que informam as formas de agressões sofridas pelas vítimas de *cyberbullying*, dispostos em uma escala do tipo *likert* de quatro níveis: 1- nunca, 2- poucas vezes, 3- muitas vezes, 4- sempre, com um escore mínimo de 19 pontos e máximo de 76 pontos (Álvarez-García et al., 2017).

O CYBA e CYVIC foram originalmente validados com uma amostra de 3.159 adolescentes, região espanhola das Astúrias, com idades compreendidas entre 12 e 18 anos (Álvarez-García et al., 2016; Álvarez-García et al., 2017).

Para a caracterização socioeconômica dos estudantes foi aplicado um questionário para a coleta de informações como: idade, sexo, série, tempo de uso de internet, tipo de dispositivo e tipo de rede que acessa a Internet.

Método

Em cada uma das etapas do estudo, os estudantes foram informados sobre o procedimento de coleta e tratamento dos dados, que ocorreu inicialmente, no pré-teste através de formulários de papel e de forma presencial, requerendo um tempo aproximado de 40 minutos para a sua finalização. Depois o preenchimento foi realizado através de um formulário eletrônico construído no *Google Docs*, enviado através de um *link* no aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* e respondido através da Internet, requerendo um tempo aproximado de 20 minutos de duração, com



preenchimento de forma sigilosa para o teste-reteste e de forma anônima para o estudo principal.

O processo de tradução e adaptação transcultural de um instrumento de coleta de dados tem como objetivo principal, a adequação deste instrumento ao contexto, bem como às especificidades da localidade e da população a qual será aplicado, levando em consideração as características linguísticas, culturais e sociais em que os indivíduos encontram-se inseridos.

O processo de tradução e adaptação transcultural do CYBA e do CYVIC (Álvarez-García et al., 2016; Álvarez-García et al., 2017) seguiu os processos baseados no referencial teórico utilizado no Brasil (Beaton et al., 2000; Beaton et al., 2007; Guillemin et al., 1993), mediante a anuência inicial do autor principal dos instrumentos, Dr. David Álvarez-García da Universidade de Oviedo, Espanha. Para a realização deste processo foram desenvolvidas as seguintes etapas: tradução, síntese das traduções, retrotradução, submissão ao comitê de especialistas, pré-teste e aprovação do autor do instrumento original, como pode ser observado nas Figuras 1 e 2.

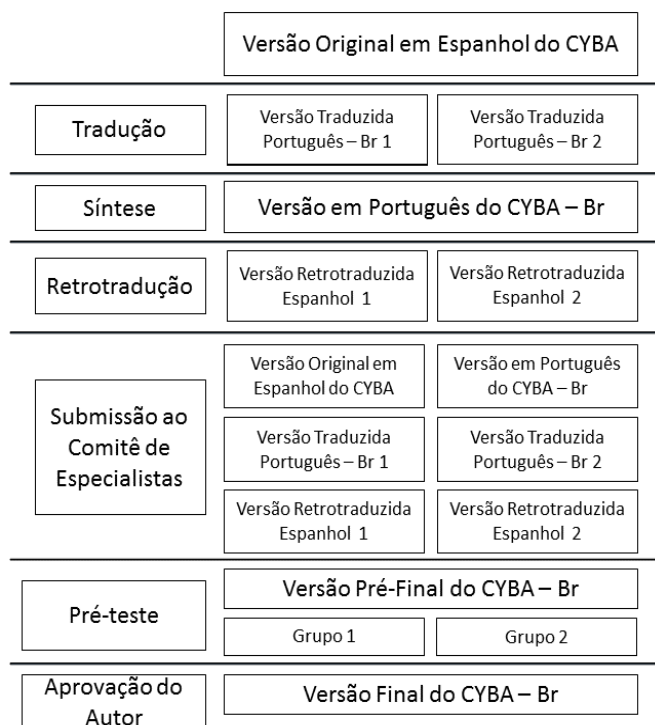


Figura 1 - Processo de tradução e adaptação transcultural do *Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYBA – Br), Pernambuco, Brasil. Fonte: Elaboração dos autores.

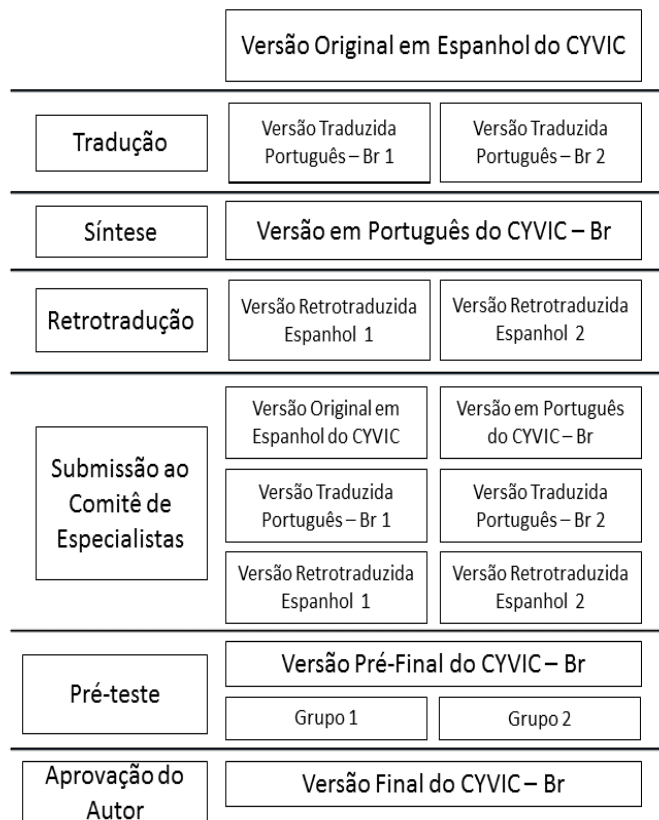


Figura 2 – Processo de tradução e adaptação transcultural do *Cybervictimization Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYVIC – Br), Pernambuco, Brasil. Fonte: Elaboração dos autores.

Na primeira etapa, dois tradutores bilíngues, brasileiros, o primeiro com conhecimentos aprofundados sobre o fenômeno do *cyberbullying*, e o segundo professor de língua espanhola, realizaram a tradução, a partir dos instrumentos originais em língua espanhola, de duas versões independentes dos instrumentos para a língua portuguesa do Brasil, construindo respectivamente, a versão traduzida para o português brasileiro 1 e a versão traduzida para o português brasileiro 2.

Na segunda etapa, os autores das duas versões inicialmente traduzidas para o português brasileiro, realizaram uma análise das mesmas e dos documentos originais e, a partir disto elaboraram uma síntese das duas traduções entrando em acordo com as discordâncias e discrepâncias entre as duas versões, dando origem a um documento único, a versão em português brasileiro dos instrumentos.



Na terceira etapa, outros dois tradutores bilíngues, nativos de países de língua espanhola e professores de língua espanhola, realizaram a tradução da versão em português brasileiro dos instrumentos para a língua espanhola. Este processo é chamado de retrotradução ou retroversão e tem como objetivo verificar se a tradução tem o mesmo sentido do texto original (Guillemin et al., 1993).

Na quarta etapa, um comitê formado por cinco especialistas, fluentes na língua espanhola e com um domínio profundo na temática do *bullying* realizou a comparação entre os instrumentos originais em espanhol, as duas traduções para o português brasileiro, a versão sintetizada em português brasileiro e as duas versões retrotraduzidas do português brasileiro para a língua espanhola.

O comitê de especialista buscou encontrar a equivalência entre os instrumentos originais e os instrumentos traduzidos nos seguintes aspectos: semântico, idiomático, experiencial e conceitual (Guillemin et al., 1993; Grant & Davis, 1997). Para a avaliação da adequação dos itens dos instrumentos, e conseqüente validade de conteúdo, utilizou-se como referência o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), bem como o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), para que os mesmos fossem considerados válidos (Alexandre & Coluci, 2011; Filgueiras et al., 2015; Hernández-Nieto, 2002; Polit & Beck, 2006).

Os especialistas realizaram a avaliação e comparação de cada um dos itens dos instrumentos. Para a verificação de relevância e representatividade dos itens, foi utilizada uma escala do tipo *likert* de quatro níveis: 1- não relevante, 2- necessita de grande revisão para ser relevante, 3- necessita de pequena revisão para ser relevante, 4- altamente relevante (Guillemin et al., 1993; Grant & Davis, 1997). Além da verificação de relevância e representatividade dos itens, foi considerada a apreciação qualitativa dos especialistas mediante registro no próprio instrumento de avaliação, das sugestões de alterações, como a mudança da rede social *Tuenti*, que somente é utilizada na Espanha pelo *Facebook*, que tem uma abrangência mundial e com utilização ampla no contexto brasileiro.

Os especialistas também sugeriram a mudança nos instrumentos originais da escala do tipo *likert* de quatro níveis (1- nunca; 2- poucas vezes; 3- muitas vezes; 4- sempre), com um escore mínimo de 19 pontos e máximo de 76 pontos, por uma escala *likert* de cinco níveis (1- nunca; 2- uma vez; 3- duas a três vezes; 4- quatro a cinco vezes; 5- seis vezes ou mais), com um escore mínimo de 19 pontos e máximo de 95 pontos, com o objetivo de aumentar a sensibilidade dos instrumentos, bem como deixar

mais clara a frequência dos eventos ocorridos.

Na quinta etapa, a versão pré-final dos instrumentos, em formato impresso, foi submetida ao preenchimento de 20 estudantes do 3º ano do Ensino Médio, todos com 18 anos de idade, divididos em dois grupos de 10 estudantes cada, devido aos protocolos sanitários de distanciamento social da Pandemia de COVID – 19. Após o preenchimento dos instrumentos, os estudantes foram entrevistados individualmente, a respeito do entendimento sobre cada um dos itens respondidos, como também sobre possíveis sugestões para o aprimoramento, com registro pelo pesquisador em caderno de campo. Entretanto, não houveram sugestões de alterações pelo público alvo.

Na sexta etapa, os relatórios elaborados no processo de tradução e adaptação transcultural dos instrumentos foram submetidos a apreciação pelo autor dos instrumentos originais, que acatou as modificações sugeridas e aprovou as versões do *Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYBA – Br) e do *Cybervictimization Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYVIC – Br), que podem ser verificados nas Figuras 3 e 4.

Para atendimento aos protocolos sanitários do Estado de Pernambuco, referentes à Pandemia de COVID – 19, foi necessário a aplicação da versão do *Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYBA – Br) e do *Cybervictimization Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYVIC – Br), em formulários *online* do aplicativo *Google Forms*, para que os mesmos pudessem ser respondidos através da Internet.

Destarte foram adaptadas a versão *online* do *Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYBA – BrOnline) e a versão *online* do *Cybervictimization Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYVIC – BrOnline).



**Versão do *Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents* em português brasileiro
(CYBA – Br)**

Indique a frequência com que você realizou as seguintes ações nos **últimos três meses**:

	Nunca	1 vez	2-3 vezes	4-5 vezes	6 vezes ou mais
	1	2	3	4	5
1- Me fiz passar por alguém na Internet, postando comentários como se fosse ele ou ela.					
2- Fiz fotos ou gravações de vídeos sem consentimento com conteúdo sexual ou sugestivo (por exemplo, no vestiário, ...) e espalhei através do celular ou da Internet.					
3- Postei fotos modificadas de outras pessoas na Internet, para causar-lhes danos ou rir delas.					
4- Expulsei ou não aceitei na lista de contatos de qualquer bate-papo, rede social social (por exemplo, <i>Facebook</i>) ou programa de mensagens instantâneas (por exemplo, <i>Messenger</i> , <i>WhatsApp</i>) outra pessoa, sem que tivesse feito nada, apenas por ser ela.					
5- Realizei chamadas para um celular e quando ele foi atendido eu não respondi, somente para irritar.					
6- Postei na Internet, sem permissão, fotos reais ou vídeos comprometedores de uma pessoa, para causar-lhe danos ou rir dela.					
7- Realizei chamadas para insultar ou fazer zoeira com alguém.					
8- Fiz zoeira com alguém com comentários ofensivos ou insultuosos nas redes sociais.					
9- Postei, sem permissão, através do celular ou da Internet, imagens ou vídeos de outra pessoa, que ela mesma havia feito, de natureza sexual, sugestiva ou insinuante.					
10- Bati em alguém, gravei e depois postei.					
11- Insultei alguém através de mensagens de texto curtas (SMS) ou programas de mensagens instantâneas (por exemplo, <i>WhatsApp</i>).					
12- Me fiz passar por alguém no <i>Twitter</i> , <i>Facebook</i> , ..., criando um perfil de usuário falso (foto, dados pessoais, ...) com o qual eu insultei ou ridicularizei outras pessoas.					
13- Fiz alguma reclamação falsa sobre alguém em algum fórum, rede social ou jogo online, que fez com que ele ou ela fosse expulso(a).					
14- Pressionei outra pessoa a fazer coisas que não queria, ameaçando espalhar conversas ou imagens íntimas suas.					
15- Obriguei alguém a fazer algo humilhante, gravei e depois espalhei para fazer zoeira com ele ou ela.					
16- Combinei com outras pessoas para ignorar alguém nas redes sociais.					
17- Fiz chamadas anônimas, para ameaçar ou assustar alguém.					
18- Obtive a senha de outra pessoa e mandei mensagens irritantes para algum conhecido(a), como se fosse ela, para causá-la problemas.					
19- Publiquei boatos sobre alguém em alguma rede social.					

Figura 3 – Versão do *Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYBA – Br), Pernambuco, Brasil. Fonte: Elaboração dos autores.

Versão do *Cybervictimization Questionnaire for Adolescents* em português brasileiro
(CYVIC – Br)

Indique a frequência que as seguintes ações ocorreram com você nos **últimos três meses**:

	Nunca	1 vez	2-3 vezes	4-5 vezes	6 vezes ou mais
	1	2	3	4	5
1- Fizeram-se passar por mim na Internet, postando comentários em meu nome, como se fosse eu.					
2- Fizeram fotos ou gravações de vídeos sem o meu consentimento com um conteúdo sexual ou sugestivo (por exemplo, no vestiário, ...) e as divulgaram através do celular ou da Internet.					
3- Postaram fotos minhas modificadas na Internet, para causar-me danos ou rir de mim.					
4- Fui expulso ou não fui aceito na lista de contatos de um bate-papo, rede social (por exemplo, <i>Facebook</i>) ou programa de mensagens instantâneas (por exemplo, <i>Messenger</i> , <i>WhatsApp</i>), sem ter feito nada, apenas por ser eu.					
5- Recebi chamadas no meu celular, que não responderam, e suponho que sejam para me irritar.					
6- Postaram fotos ou vídeos reais comprometedores, sem minha permissão, para causar-me danos ou rir de mim.					
7- Recebi telefonemas para insultar-me ou fazer zoeira comigo.					
8- Fizeram zoeira comigo com comentários ofensivos ou insultuosos nas redes sociais.					
9- Postaram, sem minha permissão, através do celular ou Internet, imagens ou vídeos comprometedores meus (de natureza sexual, sugestiva ou insinuante) que eu mesmo(a) havia feito.					
10- Me bateram, gravaram e depois postaram.					
11- Recebi insultos por meio de mensagens de texto curtas (SMS) ou programas de mensagens instantâneas (por exemplo, <i>WhatsApp</i>).					
12- Fizeram-se passar por mim no <i>Twitter</i> , <i>Facebook</i> , <i>Instagram</i> , <i>YouTube</i> , ..., criando um perfil de usuário falso (foto, dados pessoais, ...) com o qual outras pessoas foram insultadas ou ridicularizadas.					
13- Foram feitas reclamações falsas sobre mim em algum fórum, rede social ou jogo online, que me levaram a ser suspenso(a) ou expulso(a).					
14- Eu fui pressionado a fazer coisas que eu não queria, sob a ameaça de serem espalhadas conversas ou imagens íntimas minhas.					
15- Forçaram-me a fazer algo humilhante, gravaram e depois postaram para fazer zoeira comigo.					
16- Combinaram ignorar-me nas redes sociais.					
17- Recebi chamadas anônimas para ameaçar-me ou intimidar-me.					
18- Alguém que obteve minha senha enviou mensagens irritantes para um conhecido(a), como se fosse eu, para causar-me problemas.					
19- Foram publicados boatos sobre mim em alguma rede social.					

Figura 4 – Versão do *Cybervictimization Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYVIC – Br), Pernambuco, Brasil. Fonte: Elaboração dos autores.

A verificação das propriedades psicométricas do CYBA – BrOnline, bem como do CIVIC – BrOnline foi realizada através do procedimento de teste-reteste, para



verificação da confiabilidade dos instrumentos, através de sua estabilidade ao longo do tempo, com um intervalo de 14 dias entre as coletas, para estabelecer a fidedignidade dos resultados encontrados (Keszei et al., 2010).

Medidas

Para verificar o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI), o *Alpha de Cronbach*, o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) foi utilizado o *software* estatístico SPSS versão 27 (IBM Corp., 2021).

Como parâmetro para o Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) e o *Alpha de Cronbach* foi utilizado o valor mínimo de .80 como referência (Celina-Oviedo & Campo-Arias, 2005; Cicchetti, 1994).

Como parâmetro para o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e para o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) foi utilizado o valor mínimo de .80 como referência (Alexandre & Coluci, 2011; Filgueiras et al., 2015; Hernández-Nieto, 2002; Polit & Beck, 2006).

Aspectos éticos

Foi solicitada anuência cabível dos adolescentes e de seus responsáveis, quando menores de 18 anos, através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respectivamente em consonância com as Resoluções 466/12 e 510/2016 (CEP/ CONEP). Foi solicitada anuência cabível, também dos membros do comitê de especialistas, mediante o envio de carta convite para a participação no processo e posterior emissão de declaração quanto à participação no estudo.

A realização desta pesquisa foi autorizada através do Parecer n.º 3.939.209/20; CAAE: 25907419.6.0000.5586 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Ministério da Saúde do Brasil (Plataforma Brasil/ Ministério da Saúde), bem como os autores afirmam que não existe conflito de interesse entre esta pesquisa e seus autores.

Resultados e Discussão

Na fase do processo de avaliação pelo Comitê de Especialistas, foi obtido um IVC total no valor de .96, bem como um CVC total no valor de 0,96 para a versão do *Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYBA – Br) e para a versão do *Cybervictimization Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYVIC – Br). O valor dos indicadores por item, podem ser visualizados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Número do item, texto da versão final, IVC e CVC por item a partir da análise dos especialistas (n=5), Pernambuco, Brasil.

Item	Versão do <i>Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents</i> para o português brasileiro (CYBA – Br)	Indicadores	
		IVC*	CVC†
1	Me fiz passar por alguém na Internet, postando comentários como se fosse ele ou ela.	1.00	1.00
2	Fiz fotos ou gravações de vídeos sem consentimento com conteúdo sexual ou sugestivo (por exemplo, no vestiário, ...) e espalhei através do celular ou da Internet.	1.00	1.00
3	Postei fotos modificadas de outras pessoas na Internet, para causar-lhes danos ou rir delas.	1.00	1.00
4	Expulsei ou não aceitei na lista de contatos de qualquer bate-papo, rede social social (por exemplo, <i>Facebook</i>) ou programa de mensagens instantâneas (por exemplo, <i>Messenger</i> , <i>WhatsApp</i>) outra pessoa, sem que tivesse feito nada, apenas por ser ela.	1.00	.85
5	Realizei chamadas para um celular e quando ele foi atendido eu não respondi, somente para irritar.	.80	.90
6	Postei na Internet, sem permissão, fotos reais ou vídeos comprometedores de uma pessoa, para causar-lhe danos ou rir dela.	1.00	1.00
7	Realizei chamadas para insultar ou fazer zoeira com alguém.	.80	.90
8	Fiz zoeira com alguém com comentários ofensivos ou insultuosos nas redes sociais.	1.00	1.00
9	Postei, sem permissão, através do celular ou da Internet, imagens ou vídeos de outra pessoa, que ela mesma havia feito, de natureza sexual, sugestiva ou insinuante.	1.00	1.00
10	Bati em alguém, gravei e depois postei.	1.00	1.00
11	Insultei alguém através de mensagens de texto curtas (SMS) ou programas de mensagens instantâneas (por exemplo, <i>WhatsApp</i>).	.80	.90
12	Me fiz passar por alguém no <i>Twitter</i> , <i>Facebook</i> , ..., criando um perfil de usuário falso (foto, dados pessoais, ..) com o qual eu insultei ou ridicularizei outras pessoas.	1.00	.85
13	Fiz alguma reclamação falsa sobre alguém em algum fórum, rede social ou jogo online, que fez com que ele ou ela fosse expulso(a).	1.00	1.00
14	Pressionei outra pessoa a fazer coisas que não queria, ameaçando espalhar conversas ou imagens íntimas suas.	1.00	1.00
15	Obriguei alguém a fazer algo humilhante, gravei e depois espalhei para fazer zoeira com ele ou ela.	1.00	1.00
16	Combinei com outras pessoas para ignorar alguém nas redes sociais.	1.00	1.00
17	Fiz chamadas anônimas, para ameaçar ou assustar alguém.	.80	.90
18	Obtive a senha de outra pessoa e mandei mensagens irritantes para algum conhecido(a), como se fosse ela, para causá-la problemas.	1.00	1.00
19	Publiquei boatos sobre alguém em alguma rede social.	1.00	1.00

*IVC: índice de Validade de Conteúdo; †CVC: Coeficiente de Validação de Conteúdo.

Fonte: Elaboração dos autores



Tabela 2 - Número do item, texto da versão final, IVC e CVC por item a partir da análise dos especialistas (n=5), Pernambuco, Brasil.

Item	Versão do Cybervictimization Questionnaire for Adolescents para o português brasileiro (CYVIC – Br)	Indicadores	
		IVC*	CVC †
1	Fizeram-se passar por mim na Internet, postando comentários em meu nome, como se fosse eu.	1.00	1.00
2	Fizeram fotos ou gravações de vídeos sem o meu consentimento com um conteúdo sexual ou sugestivo (por exemplo, no vestiário, ...) e as divulgaram através do celular ou da Internet.	1.00	1.00
3	Postaram fotos minhas modificadas na Internet, para causar-me danos ou rir de mim.	1.00	1.00
4	Fui expulso ou não fui aceito na lista de contatos de um bate-papo, rede social (por exemplo, Facebook) ou programa de mensagens instantâneas (por exemplo, Messenger, WhatsApp), sem ter feito nada, apenas por ser eu.	1.00	.85
5	Recebi chamadas no meu celular, que não responderam, e suponho que sejam para me irritar.	.80	.90
6	Postaram fotos ou vídeos reais comprometedores, sem minha permissão, para causar-me danos ou rir de mim.	1.00	1.00
7	Recebi telefonemas para insultar-me ou fazer zoeira comigo.	.80	.90
8	Fizeram zoeira comigo com comentários ofensivos ou insultuosos nas redes sociais.	1.00	1.00
9	Postaram, sem minha permissão, através do celular ou Internet, imagens ou vídeos comprometedores meus (de natureza sexual, sugestiva ou insinuante) que eu mesmo(a) havia feito.	1.00	1.00
10	Me bateram, gravaram e depois postaram.	1.00	1.00
11	Recebi insultos por meio de mensagens de texto curtas (SMS) ou programas de mensagens instantâneas (por exemplo, WhatsApp).	.80	.90
12	Fizeram-se passar por mim no Twitter, Facebook, Instagram, YouTube, ..., criando um perfil de usuário falso (foto, dados pessoais, ...) com o qual outras pessoas foram insultadas ou ridicularizadas.	1.00	.85
13	Foram feitas reclamações falsas sobre mim em algum fórum, rede social ou jogo online, que me levaram a ser suspenso(a) ou expulso(a).	1.00	1.00
14	Eu fui pressionado a fazer coisas que eu não queria, sob a ameaça de serem espalhadas conversas ou imagens íntimas minhas.	1.00	1.00
15	Forçaram-me a fazer algo humilhante, gravaram e depois postaram para fazer zoeira comigo.	1.00	1.00
16	Combinaram ignorar-me nas redes sociais.	1.00	1.00
17	Recebi chamadas anônimas para ameaçar-me ou intimidar-me.	.80	.90
18	Alguém que obteve minha senha enviou mensagens irritantes para um conhecido(a), como se fosse eu, para causar-me problemas.	1.00	1.00
19	Foram publicados boatos sobre mim em alguma rede social.	1.00	1.00

*IVC: índice de Validade de Conteúdo; †CVC: Coeficiente de Validação de Conteúdo.

Fonte: Elaboração dos autores

Em relação ao IVC, dos 19 itens do questionário, 21% apresentaram um valor igual a .80 e 79% apresentaram um valor igual a 1.00. Em relação ao índice de concordância entre os especialistas do comitê, 80% apresentaram um valor igual a .85 e 20% apresentaram um valor igual a 1.00.

Em relação ao CVC, dos 19 itens do questionário, 10% apresentaram um valor igual a .85, 21% apresentaram um valor igual a .90, e 69% apresentaram um valor igual a 1.00. Em relação ao índice de concordância entre os especialistas do comitê, 80% apresentaram um valor igual a .95 e 20% apresentaram um valor igual a .97.

No item 12 do CYBA e nos itens 4 e 12 do CYVIC (Álvarez-García et al., 2016; Álvarez-García et al., 2017) foi destacado o uso de uma rede social utilizada somente na Espanha, chamada *Tuenti*, sendo sugerida pelos especialistas a substituição da mesma pela rede social *Facebook*, pois a mesma possui uma abrangência mundial, com utilização ampla na realidade brasileira.

Os itens 5, 7, 11 e 17 dos instrumentos, foram classificados, por um dos especialistas do comitê, como que necessitavam de uma grande revisão para se tornar relevantes. Os itens 4 e 12 dos instrumentos, foram classificados, por três dos especialistas do comitê, como que necessitavam de uma pequena revisão para se tornar relevantes.

Na fase do pré-teste, os instrumentos CYBA – Br e CYVIC – Br foram considerados de fácil compreensão por 90% dos estudantes, sendo o mesmo adequado na aplicação com a população-alvo do estudo.

Na fase de teste-reteste foi utilizado o Coeficiente de Correlação Intraclasse, como medida de confiabilidade para avaliar a estabilidade, bem como a consistência dos instrumentos ao longo do tempo.

As versões *online* do *Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYBA – BrOnline) do *Cybervictimization Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYVIC – BrOnline) foram submetidos ao teste-reteste, com um intervalo de 14 dias entre as coletas (Keszei et al., 2010). Em relação à confiabilidade, o CYBA – BrOnline obteve um resultado do Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) no teste-reteste de .90 ($p < .000$) e o CYVIC – BrOnline obteve um resultado do Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) no teste-reteste de .92 ($p < .000$), ou seja, os instrumentos apresentaram uma excelente estabilidade ao longo do tempo (Cicchetti, 1994).

A avaliação da confiabilidade, por meio da exclusão de cada um dos 19 itens de cada instrumento, gerou mínimas mudanças no valor total, o que não justificaria a exclusão dos itens. Diante do resultado calculado, justifica-se a manutenção de todos os itens do CYBA – BrOnline e do CYVIC – BrOnline.



Todos os itens dos instrumentos, tanto em relação ao IVC, quanto em relação ao CVC, apresentaram valores iguais ou maiores que .80, bem como os instrumentos de forma geral apresentaram valores acima de .95 nos dois indicadores supracitados, o que indica que o instrumento apresenta validade de conteúdo adequada (Alexandre & Coluci, 2011; Filgueiras et al., 2015; Hernández-Nieto, 2002; Polit & Beck, 2006). Os resultados estão em consonância com os valores de referência preconizados pela literatura, tanto em relação aos instrumentos de uma forma geral, quanto em relação a cada um dos itens que os compõem (Garzella et al., 2022; Graeff et al., 2022; Mata et al., 2022; Minosso & Toso, 2021, Silva et al., 2021; Sousa et al., 2021).

Na análise de consistência interna, o CYBA - BrOnline apresentou um *Alpha de Cronbach* de .923 ($p < .000$) e o CYVIC - BrOnline apresentou um *Alpha de Cronbach* de .952 ($p < .000$), ou seja, os resultados se mostraram adequados em relação à consistência interna (Celina-Oviedo & Campo-Arias, 2005; Cicchetti, 1994).

Considerações Finais

Para a aferição do *cyberbullying* se faz necessário o uso de instrumentos de coleta de dados, que tenham passado por um rigoroso processo de adequação ao contexto do local onde o mesmo será utilizado e, conseqüentemente, será aplicado à população local.

Neste sentido, as versões do *Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYBA – Br) e do *Cybervictimization Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYVIC – Br), bem como as versão online do *Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYBA – BrOnline) e do *Cybervictimization Questionnaire for Adolescents* para o português brasileiro (CYVIC – BrOnline) se configuram como instrumentos que atendem aos requisitos de elegibilidade para a coleta e posterior análise de dados de sua aplicação. Pois, esses instrumentos passaram por um processo metodológico rigoroso de tradução e adaptação transcultural, a partir de um instrumento de origem linguística própria do contexto cultural espanhol, bem como apresentaram validade de conteúdo, confiabilidade e consistência interna adequada.

O processo realizado no presente trabalho está em consonância com a literatura referente ao processo de adaptação transcultural de instrumentos de coleta de dados para o Brasil, realizada através da tradução, síntese das traduções, retrotradução, submissão ao comitê de especialistas, pré-teste e aprovação do autor do instrumento

original (Boldori et al., 2021; Dutra et al., 2021; Mello & Barbosa, 2021; Santos et al., 2022; Sordi et al., 2022; Vilaça et al., 2022).

Os resultados obtidos, a partir do processo de tradução, adaptação transcultural e validação de conteúdo do CYBA e do CYVIC (Álvarez-García et al., 2016; Álvarez-García et al., 2017) do original em língua espanhola para o português brasileiro e que deram origem ao CYBA – Br, o CYVIC – Br, o CYBA – BrOnline e o CYVIC – BrOnline apontam na direção de que as versões brasileiras se configuram como instrumentos adequados, com validade de conteúdo, confiabilidade e consistência interna adequadas para aferir a agressão e a vitimização por *cyberbullying* em adolescentes, no contexto brasileiro.

Este trabalho contribui para o campo de pesquisa sobre o *cyberbullying*, visto que existe uma escassez de trabalhos publicados sobre a tradução, adaptação transcultural e análise psicométrica de instrumentos de coleta de dados sobre este fenômeno no Brasil, possibilitando sua aplicabilidade junto à população adolescente. A disponibilidade desses instrumentos se configura como um elemento de apoio ao diagnóstico situacional do *cyberbullying*, como também contribui para o fomento de políticas públicas nas áreas de Educação e Saúde, para o enfrentamento a este fenômeno, que se apresenta cada vez mais frequente no cotidiano da sociedade brasileira.

Referências Bibliográficas

- Alexandre, N. M. C., & Coluci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Cien Saude Colet*, 16(7), 3061–3068. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>.
- Álvarez-García, D., Barreiro-Collazo, A., Núñez, J. C., & Dobarro, A. (2016). Validity and reliability of the Cyber-aggression Questionnaire for Adolescents (CYBA). *The European Journal of Psychology Applied to Legal Context*, 8(2), 69–77. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ejpal.2016.02.003>.
- Álvarez-García, D., Núñez, J. C., Barreiro-Collazo, A., & García, T. (2017). Validation of the Cybervictimization Questionnaire (CYVIC) for adolescents. *Computers in Human Behavior*, 70, 270–281. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.01.007>.
- Amado, J., Matos, A., Pessoa, T., & Jäger, &. (2009). Cyberbullying: desafios à investigação e à formação. *Interacções*, 13, 301–326. doi: <https://doi.org/10.25755/int.409>.



- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. *Spine*, 25(24), 3186–3191. doi: <https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>.
- Beaton, D., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2007). Recommendations for the crosscultural adaptation of the DASH & QuickDASH outcome measures. *Institute for Work & Health*. Disponível em: http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/cross_cultural_adaptation_2007.pdf.
- Boldori, H. M., Ciconet, R. M., Viegas, K., Schaefer, R., & Santos, M. N. (2021). Cross-cultural adaptation of the scale National Emergency Department Overcrowding Score (NEDOCS) for use in Brazil. *Rev Gaúcha Enferm*, 42. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200185>.
- Cavalcanti, J. G., Paiva, T. T., Pimentel, C. E., Pinto, A. V. L., & Moura G. B. (2019). Parâmetros psicométricos das Escalas Florence de Cyber Agressão – Cyber Vitimização. *Psico*, 50(3), 31520. doi: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.3.31520>.
- Cebollero-Salinas, A., Orejudo, S., Cano-Escoriza, J., & Íñiguez-Berrozpe, T. (2022). Cybergossip and Problematic Internet Use in cyberaggression and cybervictimisation among adolescents. *Comput Human Behav*, 131. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2022.107230>.
- Celina-Oviedo, H., & Campo-Arias, A. (2005). Aproximación al uso del coeficiente alfa de Cronbach. *Revista Colombiana de Psiquiatría*, 34(4), 572–580. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/806/80634409.pdf>.
- Cicchetti, D. V. (1994). Guidelines, criteria, and rules of thumb for evaluating normed and standardized assessment instruments in psychology. *Psychological Assessment*, 6(4), 284–290. doi: <https://doi.org/10.1037/1040-3590.6.4.284>.
- Dutra, H. S., Thofehrn, M. B., Dutra, L. S., Araújo, C. R., Braga, L. M., Carbogim, F. C., et al. (2021). Assessment of the professional risk of exposure to covid-19: a transcultural adaptation. *Texto Context - Enferm*, 30. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2021-0097>.
- Filgueiras, A., Galvão, B. O., Pires, P., Fioravanti-Bastos, A. C. M., Hora, G. P. R., Santana, C. M. T., et al. (2015). Tradução e adaptação semântica do Questionário de Controle Atencional para o Contexto Brasileiro. *Estud Psicol*, 32(2), 173–85. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000200003>.
- Garzella, P. M.B., Bueno, D., & Heineck, I. (2022). Adaptação transcultural, validação e

- confiabilidade da ferramenta Medication Safety Thermometer para uso no Brasil. *Rev Bras Enferm*, 75(5). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0839pt>.
- Graeff, M. S., Almeida, M. A., Porcel-Gálvez, A. M., Nomura, A. T. G., Lunelli, R. P., & Silva, T. S. (2022). Cross-cultural adaptation and validation of instrument to measure nursing care dependency. *Rev Gaúcha Enferm*, 43. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210135.en>.
- Grant, J. S., & Davis, L. L. (1997). Selection and use of content experts for instrument development. *Research in Nursing & Health*, 20(3), 269–274. doi: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1098-240X\(199706\)20:3%3C269::AID-NUR9%3E3.0.CO;2-G](https://doi.org/10.1002/(SICI)1098-240X(199706)20:3%3C269::AID-NUR9%3E3.0.CO;2-G).
- Guillemin, F., Bombardier, C., & Beaton, D. (1993). Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: Literature review and proposed guidelines. *Journal of Clinical Epidemiology*, 46(12), 1417–1432. doi: [https://doi.org/10.1016/0895-4356\(93\)90142-N](https://doi.org/10.1016/0895-4356(93)90142-N).
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to Statistical Analysis*. Mérida: Universidad de Los Andes.
- Hinduja, S., & Patchin, J. W. (2010). Bullying, Cyberbullying, and Suicide. *Archives of Suicide Research*, 14, 206–221. doi: <https://doi.org/10.1080/13811118.2010.494133>.
- Hinduja, S., & Patchin, J. W. (2022). Bullying and Cyberbullying Offending Among US Youth: The Influence of Six Parenting Dimensions. *Journal of Child and Family Studies*, 31(5), 1–20. doi: <https://doi.org/10.1007/s10826-021-02208-7>.
- Hu, Y., Bai, Y., Pan, Y., & Li, S. (2021). Cyberbullying victimization and depression among adolescents: A meta-analysis. *Psychiatry*, 305. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114198>.
- IBM Corp. (2021). SPSS statistics for windows, version 27.0.1. Armonk, NY: IBM Corp.
- Keszei, A. P., Novak, M., & Streiner, D. L. (2010). Introduction to health measurement scales. *J Psychosom Res*, 68(4), 319–323. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2010.01.006>.
- Lee, J., Chun, J., Kim, J., Lee, J., & Lee, S. (2021). A Social-Ecological Approach to Understanding the Relationship between Cyberbullying Victimization and Suicidal Ideation in South Korean Adolescents: The Moderating Effect of School Connectedness. *Int J Environ Res Public Health*, 18(20). doi: <https://doi.org/10.3390/ijerph182010623>.
- Marengo, N., Borraccino, A., Charrier, L., Berchialla, P., Dalmaso, P., Caputo, M., et al.



- (2021). Cyberbullying and problematic social media use: an insight into the positive role of social support in adolescents—data from the Health Behaviour in School-aged Children study in Italy. *Public Health*, 199, 46–50. doi: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2021.08.010>.
- Mata, L. R. F., Azevedo, C., Menezes, A. C., Chagas, S. C., Izidoro, L. C. R., Estevam, F. E. B., et al. (2022). Cross-cultural adaptation and validation of the Urinary Incontinence Scale After Radical Prostatectomy for the Brazilian context. *Rev Gaúcha Enferm*, 43. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210163.en>.
- Mello, J. F., & Barbosa, S. F. F. (2021). Translation and transcultural adaptation of the patient measure of safety (PMOS) questionnaire to brazilian portuguese. *Texto Context - Enferm*, 30. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0322>.
- Minosso, K. C., & Toso, B. R. G. O. (2021). Transcultural validation of an instrument to evaluate Advanced Nursing Practice competences in Brazil. *Rev Bras Enferm*, 74(suppl 6). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0165>.
- Molero, M. M., Martos, Á., Barragán, A. B., Pérez-Fuentes, M. C., & Gázquez, J. J. (2022). Anxiety and Depression from Cybervictimization in Adolescents: A Metaanalysis and Meta-regression Study. *Eur J Psychol Appl to Leg Context*, 14(1), 42–50. doi: <https://doi.org/10.5093/ejpalc2022a5>.
- Polit, D. F., & Beck, C. T. (2006). The content validity index: Are you sure you know what's being reported? critique and recommendations. *Research in Nursing & Health*, 29(5), 489–497. doi: <https://doi.org/10.1002/nur.20147>.
- Nocentini, A., Calmaestra, J., Schultze-Krumbholz, A., Scheithauer, H., Ortega, R., & Menesini, E. (2010). Cyberbullying: Labels, Behaviours and Definition in Three European Countries. *Australian Journal of Guidance and Counselling*, 20(2), 129–142. doi: <https://doi.org/10.1375/ajgc.20.2.129>.
- Santos, L. C. O., Gouveia, R. S. V., Soares, A. K. S., Cavalcanti, T. M., & Gouveia, V. V. (2015). Forms of Bullying Scale: Evidence of construct validity of the brazilian version. *Rev Avaliação Psicológica*, 14(1), 23–31. doi: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2015.1401.03>.
- Santos, S. V., Silveira, J.R., Costa, R., Batalha, L. M. C., & Velho, M. B. (2022). Adaptação transcultural e validação do instrumento braden qd scale para uso em neonatos no brasil. *Texto Context - Enferm*, 31. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2022-0044pt>.
- Santre, S. (2023). Cyberbullying in adolescents: a literature review. *International Journal of Adolescent Medicine and Health*, 35(1), 1–7. doi: <https://doi.org/10.1515/ijamh->

2021-0133.

- Schneider, S. K., O'Donnell, L., Stueve, A., & Coulter, R. W. S. (2012). Cyberbullying, school bullying, and psychological distress: A regional census of high school students. *American Journal of Public Health, 102*(1), 171–177. doi: <https://doi.org/10.2105/AJPH.2011.300308>.
- Silva, N. O., Felix, J. V. C., Boostel, R., Kalinke, L. P., Vayego, S. A., Mazzo, A., et al. (2021). Tradução e adaptação transcultural do Creighton Competency Evaluation Instrument para o Brasil. *Acta Paul Enferm, 34*. doi: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03092>.
- Slonje R., Smith P.K., & Frisén A. (2013). The nature of cyberbullying, and strategies for prevention. *Comput Human Behav, 29*(1), 26–32. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2012.05.024>.
- Slonje, R., Smith, P. K., & Frisén A. (2017). Perceived reasons for the negative impact of cyberbullying and traditional bullying. *Eur J Dev Psychol, 14*(3), 295–310. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/17405629.2016.1200461>.
- Smith, P. K., Del-Barrio, C., & Tokunaga, R. S. (2013). Definitions of bullying and cyberbullying: How useful are the terms? In S. Bauman, D. Cross, & J. Walker (Eds.), *Principles of cyberbullying research: Definitions, measures, and methodology* (pp. 26–40). Routledge/Taylor & Francis Group.
- Smith, P. K., Mahdavi, J., Carvalho, M., Fisher, S., Russell, S., & Tippett N. (2008). Cyberbullying: its nature and impact in secondary school pupils. *J Child Psychol Psychiatry, 49*(4), 376–85. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-7610.2007.01846.x>.
- Sordi, L. P., Lourenção, D. C. A., Gallasch, C. H., & Baptista, P. C. P. (2022). The second victim experience: cross-cultural adaptation of an instrument for the Brazilian context. *Rev Gaúcha Enferm, 43*. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210010.en>.
- Sousa, K. H. J. F., Lluch-Canut, M. T., Gallasch, C. H., & Zeitoune, R. C. G. (2021). Cross-cultural adaptation of the positive mental health questionnaire for nursing students in the brazilian context. *Texto Context - Enferm, 30*. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0431>.
- Thai, T. T., Duong, M. H. T., Vo, D. K., Dang, N. T. T., Huynh, Q. N. H., & Tran, H. G. N. (2022). Cyber-victimization and its association with depression among Vietnamese adolescents. *PeerJ, 9*(10). doi: <http://doi.org/10.7717/peerj.12907>.
- Tokunaga, R. S. (2010). Following you home from school: A critical review and synthesis



of research on cyberbullying victimization. *Comput Human Behav*, 26(3), 277–87.
doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2009.11.014>.

Vilaça, L. V., Bernardinelli, F. C. P., Correa, A. R., Ohl, R. I. B., Barichello, E., & Chavaglia, S. R. R. (2022). Cross-cultural adaptation and validation of the Hamilton Early Warning Score for Brazil. *Rev Gaúcha Enferm*, 43. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210329.en>.

Wendt, G. W., & Lisboa, C. S. M. (2020). Cyberbullying e depressão em adolescentes. *Rev Psicol para Am Lat*, 34, 221–31. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psilat/n34/a12n34.pdf>.